

# QUEM SÃO OS ANJOS

*O Catecismo da Igreja Católica afirma:*

*A existência dos seres espirituais, não-corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura é tão claro como a unanimidade da Tradição (CIC 328). São servos e mensageiros de Deus. Com todo o seu ser, os anjos são servos e mensageiros de Deus. Pelo facto de contemplarem «continuamente o rosto do meu Pai que está nos céus» (Mt 18, 10), eles são «os poderosos executores das suas ordens, sempre atentos à sua palavra» (Sl 103, 20). Enquanto criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e vontade: são criaturas pessoais e imortais (Lc 20,36). Excedem em perfeição todas as criaturas visíveis. O esplendor da sua glória assim o atesta (Dan 10, 9-12). (CIC 329-330)*

*Os anjos são criaturas pessoais. Seres capazes de dizer "eu" como acontece aos seres humanos. Não são, de forma nenhuma, "energias" ou "forças", são seres pessoais, conscientes, inteligentes e dotados de livre vontade.*

*Excedem em perfeição todas as criaturas visíveis. Os anjos ultrapassam em perfeição os seres humanos: sendo puros espíritos, não sofrem das limitações corporais, de espaço e do tempo. Possuem uma inteligência intuitiva e imediata da realidade, não estão sujeitos à lenta e custosa aprendizagem dos homens, que conhecem a realidade pouco a pouco, com dificuldade e de forma descritiva e limitada.*

Os anjos não estão sujeitos às limitações do corpo humano, nem as circunstâncias do tempo e do espaço: não necessitam de água nem de alimentos e não dependem das necessidades materiais.

Gozam de uma liberdade mais perfeita do que os seres humanos, tomam decisões firmes e persistentes, sem hesitações e as perseguem com firmeza até ao fim; não estão sujeitos aos condicionamentos da sensibilidade e da instintividade. A vontade humana é hesitante e mutável; a vontade angelica é firme e persistente. Por isso, os anjos são, de verdade, santos, decidiram de amar e servir a Deus e continuam a permanecer firmes nesta escolha, sem nenhuma hesitação.

***O mundo angélico está dividido em anjos e demónios.*** Um e outros gozam de poder próprio da natureza angelica. Um poder muito maior do que os seres humanos, mas sempre limitado, por serem apenas criaturas. Não podem fazer tudo, nem conhecer tudo, só podem o que Deus permitir. Como todas as criaturas, também eles, estão sujeitos à vontade soberana de Deus, como instrumentos da Sua Infinita Providência.

*O Catecismo da Igreja Católica afirma:*

*Por detrás da opção de desobediência dos nossos primeiros pais, há uma voz sedutora, oposta a Deus (Gn 3,1-5), a qual, por inveja, os faz cair na morte (Sb 2,4). A Escritura e a Tradição da Igreja vêem neste ser um anjo decaído, chamado Satanás ou Diabo (Jo 8,44; Ap 12,9). Segundo o ensinamento da Igreja, ele foi primeiro um anjo bom, criado por Deus. «Diabolus enim et alii daemones a Deo quidem natura creati sunt boni, sed ipsi per se facti*

*sunt mali – De facto, o Diabo e os outros demónios foram por Deus criados naturalmente bons; mas eles, por si, é que se fizeram maus» (CIC 391).*

*A Escritura fala dum pecado destes anjos (2Pe 2,4). A queda consiste na livre opção destes espíritos criados, que radical e irrevogavelmente recusaram Deus e o seu Reino. Encontramos um reflexo desta rebelião nas palavras do tentador aos nossos primeiros pais: «Sereis como Deus» (Gn 3, 5). O Diabo é «pecador desde o princípio» (1 Jo 3, 8), «pai da mentira» (Jo 8, 44). (CIC 392)*

*No entanto, o poder de Satanás não é infinito. Satanás é uma simples criatura, poderosa pelo facto de ser puro espírito, mas, de qualquer modo, criatura: impotente para impedir a edificação do Reino de Deus. Embora Satanás exerça no mundo a sua ação, por ódio contra Deus e o seu reinado em Jesus Cristo, e embora a sua ação cause graves prejuízos – de natureza espiritual e indiretamente, também, de natureza física – a cada homem e à sociedade, essa ação é permitida pela divina Providência, que com força e suavidade dirige a história do homem e do mundo. A permissão divina da atividade diabólica é um grande mistério. Mas «nós sabemos que tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus» (Rm 8, 28). (CIC 395)*

São Tomás de Aquino explica que os demónios não perderam as qualidades própria da sua natureza angélica: as conservaram integralmente, só que as utilizam contra Deus e para fazer o mal aos homens. Os demónios, sendo corruptos, orgulhosos, egoístas, cheios de ódio e ressentimento, fazem sempre mal com constante determinação, mas Deus, na Infinita Providencia, serve-se também da sua maldade para santificar os homens e levá-los à salvação eterna.

A Vontade de Deus é que todos conheçam a verdade e cheguem à salvação eterna. É verdade que os demónios, tentam desviar os homens, tentando-os para o mal; mas, desta forma, os impelem para a combate espiritual. Assim, mesmo fazendo o mal, produzem o bem, tornando-se instrumentos de Deus, que sabe tirar o bem também do mal. O poder dos demónios é limitado: estão sujeitos à vontade soberana de Deus como instrumentos da Sua Infinita Providência.

*A Providência divina também age pela ação das criaturas. Aos seres humanos, Deus permite-lhes cooperar livremente com os seus desígnios. A permissão divina do mal físico e do mal moral é um mistério, que Deus esclarece por seu Filho Jesus Cristo, morto e ressuscitado para vencer o mal. A fé dá-nos a certeza de que Deus não permitiria o mal, se do próprio mal não fizesse sair o bem, por caminhos que só na vida eterna conheceremos plenamente. (CIC 323-324)*

*O lugar dos anjos: no paraíso, no inferno e no meio dos homens. São Tomás de Aquino explica que o lugar próprio dos anjos é o paraíso, enquanto, o lugar próprio dos demónios é o inferno, embora, uns e outros vivem no meio dos homens, os anjos ajudando-os no caminho do bem e os demónios desviando-os para o mal. A bondade dos anjos e da malícia dos demónios está perfeitamente controlada por Deus, que tudo oriente para a santificação dos homens. Desta forma, também os demónios, mesmo contra a sua vontade, convertem-se em servidores do Senhor.*

*Até ao fim do mundo.* A história humana, até ao fim do mundo, está marcada por um «um duro combate contra as potências das trevas». É neste tempo que os anjos e os demónios realizam o seu ministério. A vida terrena não é outra coisa, senão uma grande preparação para a vida eterna, o tempo oportuno da salvação. Dentro da história, realiza-se um duro combate entre o bem e o mal, onde cada ser humano decide o seu destino eterno. Até ao fim do mundo. Uma batalha misteriosa e real entre dois exércitos de anjos que disputam entre si o coração dos homens.

Oração:

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador,  
pois que em ti me confiou a Piedade divina  
hoje e sempre me governa,  
rege-me, guarda-me e ilumina-me. *Ámen*

Cf. Catecismo da Igreja Católica, A queda dos Anjos, nn. 334-335; 391-395.

Cf. Ferdinando Holbok, *Summa Angelorum*, Pulus, 2016, A doutrina da Igreja sobre os anjos, pp. 17-24

Cf. Georges Huber, O diabo hoje, Ed. Quadrante, 1999, pp. 20-27

(padreleo.org)